

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências contábeis
1º Período Noite - Turma 2
Contabilidade Introdutória
Introdução às Ciências Sociais
Direito Empresarial
Matemática
Metodologia do Trabalho Científico
Teoria Básica da Contabilidade

Amanda Noeme dos Reis
Kariny Goulart Corgozinho
Nivia Lorrane Chaves de Souza
Paula Fernanda de Souza Aguiar
Raul Ernesto de Souza Amaral

O CONTADOR, SUA FORMAÇÃO E SEU RELACIONAMENTO COM A GESTÃO
EMPRESARIAL

Belo Horizonte
25 outubro 2013

Amanda Noeme dos Reis
Kariny Goulart Corgozinho
Nivia Lorrane Chaves de Souza
Paula Fernanda de Souza Aguiar
Raul Ernesto de Souza Amaral

**O CONTADOR, SUA FORMAÇÃO E SEU RELACIONAMENTO COM A GESTÃO
EMPRESARIAL**

Resumo de assunto apresentado às:
Disciplinas: Contabilidade Introdutória,
Introdução às Ciências Sociais,
Direito Empresarial, Matemática,
Metodologia do Trabalho Científico e
Teoria Básica da Contabilidade do 1º
Período do Curso de Ciências Contábeis
Noite Turma 2 do Instituto de Ciências
Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Anna Florência M. Pinto
Amilson Carlos Zanetti
Ericson Miranda
Mara Lúcia de Miranda
Myriam Martins Álvares
Rafaella Antunes

**Belo Horizonte
25 outubro 2013**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	A FORMAÇÃO DO CONTADOR E SEU RELACIONAMENTO COM A GESTÃO EMPRESARIAL.....	06
2.1	Identificação do entrevistado.....	06
2.2	Rotina do trabalho do contador.....	06
2.3	Relatórios contábeis obrigatórios e gerenciais elaborados, frequência e finalidade dos mesmos.....	07
2.4	Contribuição da Contabilidade para a gestão das Entidades.....	07
2.5	Desafios encontrados.....	07
2.5.1	<i>Dificuldades encontradas na atuação do contador.....</i>	<i>08</i>
2.5.2	<i>Como atender as necessidades dos mais diversos usuários da Contabilidade.....</i>	<i>08</i>
2.5.3	<i>Atualização do profissional contábil frente às mudanças no contexto atual da Contabilidade brasileira.....</i>	<i>08</i>
2.6	Perspectivas da profissão.....	09
2.6.1	<i>Perspectivas para o estudante de Contabilidade nesse contexto atual.....</i>	<i>09</i>
2.6.2	<i>Áreas de conhecimento que o contador deve ter domínio para ser um bom profissional.....</i>	<i>09</i>
2.6.3	Áreas de especializações na Contabilidade.....	10
2.6.4	Áreas de atuação do profissional contábil.....	10
2.7	Características profissionais necessárias.....	10
2.8	Habilidades técnicas.....	11
3	EMPREGO DA MATEMÁTICA NO DIA A DIA DO CONTADOR.....	12
3.1	Método das partidas dobradas.....	12
3.1.1	<i>Aplicação das partidas dobradas.....</i>	<i>13</i>
3.2	Identificação dos entrevistados.....	14
3.2.1	<i>Comentário dos entrevistados a respeito das partidas dobradas</i>	<i>15</i>
3.3	A Importância da Matemática como ferramenta no curso de Ciências contábeis.....	15
3.4	Aplicações da Matemática no dia-a-dia do contador (a) e/ ou professor (a), isto é, exemplos práticos.....	16
3.5	Perspectivas da profissão para os próximos anos na visão do entrevistado	16
4	ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL.....	18
4.1	Como é feita a escrituração contábil: artigos 1.179 a 1.195 c.c/02.....	18
4.2	Identificação e caracterização.....	18

4.2.1	Dos livros obrigatórios.....	19
4.2.2	Dos livros auxiliares.....	19
4.2.3	Dos livros especiais.....	20
4.3	Como é feita a autenticação dos livros/fichas junto ao registro público de empresas mercantis.....	20
4.4	Definições de balanço patrimonial e de resultado Econômico.....	21
5	DIMENSÃO SÓCIO-CULTURAL DA PROFISSÃO DO CONTADOR.....	22
5.1	Processo de socialização do profissional contábil.....	22
5.2	Dimensão sócio-cultural da profissão do contador a partir dos dados levantados nas entrevistas.....	22
5.3	O papel do contador nas organizações de trabalho.....	23
5.4	Identidade profissional do Contador.....	23
6	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo a apresentação do contador, dando detalhes de sua formação e descrevendo como é tratado seu relacionamento com a gestão empresarial.

A abordagem do tema justifica-se pelo impacto direto, que esse profissional irá causar na tomada de decisões das entidades, principalmente no que tange ao cenário econômico e patrimonial das mesmas.

Trata-se de um estudo interdisciplinar, focado em cinco disciplinas. A Contabilidade Introdutória e Teoria básica da Contabilidade abrangerão a rotina de trabalho do profissional contábil, os relatórios contábeis obrigatórios, a contribuição da contabilidade para a gestão das entidades e as áreas de conhecimento e especialização necessárias para o profissional.

A Matemática é uma ferramenta indispensável no curso de Ciências contábeis e junto com ela será apresentado o método das partidas dobradas e sua aplicação diária na vida do contador.

No Direito Empresarial serão expostas as formas de escrituração contábil, como ela é feita, quais são os livros obrigatórios e os órgãos responsáveis pela autenticação dos mesmos.

Através das Ciências Sociais verificar-se-á a dimensão sócio-cultural da profissão do contador, o papel que ele desempenha nas organizações de trabalho e trará os pontos básicos da socialização que constituirão a identidade desse profissional.

A Metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica. Individualmente foi aplicada a técnica de leitura analítica, nas fontes consultadas, que consiste em: análise textual (preparação e compreensão do texto), análise temática (identificação dos elementos constitutivos do texto e

esclarecimento do vocabulário) e análise interpretativa (comparação das idéias do texto com outras). Constituindo assim, o resumo de assunto. (PINTO, 2011, p. 12).

Em grupo, foram feitas entrevistas (pesquisa de campo), para buscar a visão do profissional sobre a teoria e a prática vivenciadas por eles.

2 A FORMAÇÃO DO CONTADOR E SEU RELACIONAMENTO COM A GESTÃO EMPRESARIAL

2.1 Identificação do entrevistado

Maria Ilídia Pereira formou-se em Ciências contábeis, na faculdade Milton Campos, em 1996. Atualmente trabalha na empresa Plastcouros Representações Ltda., exercendo o cargo de contadora geral há dois anos. Dentre as atividades realizadas destacam-se: conciliação bancária, registro de operações nos livros, análise dos custos dos bens comercializados, apuração de impostos e obrigações fiscais.

De acordo com Pereira (29 set. 2011) a formação do contador é muito importante para o desempenho na profissão. Ele deve ser aplicado e "curioso" para ser útil na vida da empresa. Nunca se deve limitar ao básico, necessitando estar sempre atualizado. Essas qualidades são importantes para ser um bom profissional na área contábil.

Amanda Vivian Costa de Jesus tem 27 anos, formou-se em 2007 pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI) em contabilidade. Amanda trabalha na empresa Novamina Empreendimentos Ltda., atuando na área de contabilidade básica e de custos.

Para Jesus (04 out. 2011) para ser um bom profissional na área é necessário que haja organização, responsabilidade, ética e boa percepção. Além disso, ela acredita que a contabilidade no Brasil vem sendo reconhecida, devido a sua importância no planejamento e gestão das entidades.

2.2 Rotina do trabalho do contador

Pereira (29 set. 2011) afirma que a contabilidade é diária, portanto o contador deve registrar todas as transações

ocorridas no dia, para elaborar os relatórios que serão utilizados para a tomada de decisão. Apurar os impostos corretamente e atentar-se para os prazos são tarefas corriqueiras na vida de um contador.

2.3 Relatórios contábeis obrigatórios e gerenciais elaborados, frequência e finalidade dos mesmos

Os relatórios contábeis obrigatórios são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e Demonstração das origens e aplicações de recursos.

A estrutura das demonstrações contábeis deve contemplar a maior quantidade de informações, evidenciando o que for considerado importante para a tomada de decisões e a prestação de contas não sendo interessante divulgarem-se informações de pouca utilidade ou alguns relatórios que possam vir a confundir os usuários externos (bancos, governo, acionista minoritário, etc.) normalmente são feitos no fim de cada exercício. (SELVA, 2006, grifo nosso).

2.4 Contribuição da Contabilidade para a gestão das entidades

Para Pereira (29 set. 2011) o papel da contabilidade é extremamente importante na vida de qualquer entidade. Os relatórios contábeis proporcionam uma análise detalhada da vida econômica da mesma, o que é de grande importância na hora de tomar decisões sobre possíveis investimentos, ou até mesmo problemas de administração.

2.5 Desafios encontrados

Os principais desafios do contador atualmente são as atualizações tributárias, que estão sempre acontecendo e o prazo é muito curto para a adaptação. Segundo a contadora, o profissional de hoje deve ter uma visão ampla do mercado, e boa percepção empresarial, para passar informações

consistentes sobre possíveis investimentos aos sócios. (PEREIRA, 29 set. 2011).

2.5.1 Dificuldades encontradas na atuação do contador

Os usuários contratam o contador, para que através do estudo feito por esse profissional, ele possa compreender a real situação da empresa. O contador deve fazer os relatórios com clareza e objetividade, para o bom entendimento de todos, além de ser um bom conhecedor de administração para dar dicas aos sócios sobre as decisões que precisam ser tomadas. (PEREIRA, 29 set. 2011).

2.5.2 Como atender as necessidades dos mais diversos usuários da Contabilidade

Os usuários da contabilidade, ou seja, o público que ele atingir, irá exigir dele, basicamente informações, que serão apresentadas em forma de relatórios, demonstrações financeiras, pareceres sobre a empresa e outros de igual semelhança. (JESUS, 04 out. 2011).

2.5.3 Atualização do profissional contábil frente às mudanças no contexto atual da Contabilidade brasileira

O profissional em Ciências contábeis planeja, coordena e controla as contas e os lançamentos da empresa formando um quadro geral sobre o patrimônio, o fluxo de transações da produção e o resultado. Contudo, diante do novo contexto mundial em que a globalização da economia está em evidência, torna-se necessário ampliar e modernizar o conhecimento na área contábil, visto que, para se inserir na economia globalizada e competitiva, o sistema de informação, do qual o contador é responsável em grande parte, sobrepõe-se na eficiência desse novo contexto. (ÁREAS de atuação).

De acordo com Jesus (04 out. 2011), num modo geral as responsabilidades impostas ao contador são relevantes e com

isso vem aumentando as obrigações acessórias, fato esse é o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

2.6 Perspectivas da profissão

A contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de contabilidade terá inúmeras alternativas [...]. (MARION, 2005, p. 27).

Sobre o futuro da profissão a contadora relata: "Toda empresa deve possuir uma boa contabilidade, portanto, acredito que essa profissão terá sempre espaço no mercado.". (PEREIRA, 29 set. 2011).

De acordo com Pereira (29 set. 2011) se o estudante buscar um bom conhecimento e aproveitar com inteligência o curso de Ciências contábeis, ele terá tudo para ter uma carreira de sucesso. O estudante deve aprimorar seus conhecimentos fazendo outros cursos como de línguas e informática, além de sempre manter-se informado através de jornais, revistas, televisão e internet. Essa soma de fatores o ajudará a ser um bom profissional.

2.6.1 Perspectivas para o estudante de Contabilidade nesse contexto atual

Segundo Jesus (04 out. 2011), embora não tenha feito estágio na área, ela vê a importância de fazê-lo para o estudante em Ciências contábeis, pois com o estágio será conciliada a teoria com a prática. Os conhecimentos dele utilizados são de suma importância para uma contabilidade coesa, coerente e precisa.

2.6.2 Áreas de conhecimento que o contador deve ter domínio para ser um bom profissional

Para Pereira (29 de set. 2011) o contador deve ter bom conhecimento lógico, matemático, financeiro e domínio na área administrativa, pois terá papel fundamental na tomada de decisões.

Aprenda a ser desinibido, a falar bem: participe dos seminários (o contador é a pessoa que mais fala para induzir às decisões certas na empresa), manifeste opinião na sala de aula, leia um jornal diariamente e revista de negócios. Fique atento aos professores que se expressam bem. Use dicionário várias vezes na semana. (MARION, 2009, p. 21).

2.6.3 Áreas de especializações na Contabilidade

Pereira (29 set. 2011) afirma que a contabilidade proporciona ao estudante, várias opções de especialização. É sempre bom que essa escolha seja feita, pois um contador sem especialização não é bem visto no mercado. Um exemplo de especialização é a auditoria, muito importante, para fazer um estudo para conferir a veracidade das informações que estão no relatório feito pelo contador. Todas as áreas são importantes, já que a contabilidade é bastante abrangente e a escolha deve ser feita de acordo com as características do próprio profissional.

2.6.4 Áreas de atuação do profissional contábil

O contador poderá atuar como contador geral, contador de custos, contador gerencial, auditor, professor, consultor, pesquisador, controller, e perito. São vários os ramos de atuação o que mostra uma boa perspectiva para a profissão. (PEREIRA, 29 set. 2011).

2.7 Características profissionais necessárias

Segundo Jesus (04 out. 2011) um contador deve possuir algumas características que são indispensáveis em sua

profissão são elas: ter habilidades com a Matemática, ser organizado e ético, ter planejamento de trabalho definido, possuir postura crítica e demonstrar segurança diante de problemas.

2.8 Habilidades técnicas

O contador tem que ter conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões, análises de risco, modelos de mensuração, técnicas de reporte, capacidade e técnica de pesquisa e a capacidade de alavancar e usar tecnologia. (PEREIRA, 29 set. 2011).

3 EMPREGO DA MATEMÁTICA NO DIA A DIA DO CONTADOR

3.1 Método das partidas dobradas

Antes do surgimento das partidas dobradas utilizava-se o registro conhecido como tabular. Este tipo de registro separava os devedores e os credores (no meio de uma folha fazia um traço, na parte de cima era encontrado os devedores e em baixo os credores), sem manter qualquer relação entre esses. (SÁ, 1998, p. 22).

Porém com o crescimento do capitalismo no fim da Idade Média esse tipo de registro simples se mostrou ineficaz. Com as novas transações comerciais era preciso um detalhamento maior, para assim se alcançar informações mais precisas, corretas e seguras. E devido a essa necessidade acredita-se que a teoria das partidas dobradas obteve um destaque nesse momento. (SÁ, 1998, p. 22; SÁ, 1984, p. 34).

Até os dias de hoje não se conhece o idealizador, a data e o local da origem dessa teoria. Devido às suposições criadas em torno do assunto foram elaboradas e defendidas várias teses. Entre elas a de Federigo Melis onde defendia que a teoria das partidas dobradas surgiu na região de Toscana, na Itália em meados de 1250 e 1280. Mas há evidências comprovadas que uma teoria semelhante à partidas dobradas era utilizada antes no Oriente. Por isso existe a dúvida do local exato do surgimento, porém devido à documentação apresentada por Melis ficou aceito que a região de Toscana é provavelmente o local de nascimento da teoria das partidas dobradas. (MELIS apud SÁ, 1984, p. 34-35).

Segundo Otter citado por Sá (1984, p. 35) somente no século XI surgiram livros ensinando os métodos contábeis. Mas o método das partidas dobradas teve sua primeira divulgação na obra "*Tractatus de Computis et Scripturis*" (Contabilidade por

Partidas Dobradas). Esta foi escrita em Veneza pelo franciscano Luca Paciolo, em 1494. (HISTÓRIA da contabilidade, acesso em: 01 out. 2011).

A obra de Paciolo fez com que muitos acreditassem que ele era o criador das partidas dobradas. E por isso alguns chegaram a chamá-la de "método italiano" e até mesmo de "método de Veneza". Depois dessa importante obra outras foram elaboradas e impressas, mesmo fora da Itália. (SÁ, 1998, p. 24).

A teoria das partidas dobradas fundamenta-se na equação onde todo débito corresponde a um crédito e todo crédito corresponde a um débito. Sendo assim, apesar de o termo sugerir algo em dobro, observe-se que o método das partidas dobradas registra somente um fato, porém sobre dois pontos de vista diferentes: o crédito e o débito. (SÁ, 1998, p. 21).

Vale ressaltar que uma conta de crédito pode ter mais de uma conta de débito como correspondente e vice-versa, porém a soma dos valores debitados sempre deverá ser igual à soma dos valores creditados. Sendo os valores credores definidos como origem do recurso e os valores devedores como aplicação de recursos. (PARTIDAS dobradas, 29 dez. 2007).

3.1.1 Aplicação das partidas dobradas

A aplicação do método das partidas dobradas nos permite manter um equilíbrio contábil no balanço patrimonial. Sendo suas transações financeiras registradas em um livro diário, que por lei é obrigatório. (SÁ, 1998, p. 23-24).

Quando se realiza lançamentos das contas credoras e devedoras, usando este método será mantido um equilíbrio no saldo final. Para a realização desses lançamentos, pode-se utilizar o razonete. Esta ferramenta funciona como uma "balança", nela estarão registrados todos os saldos devedores e credores das contas. Sendo os devedores no lado esquerdo e

os credores no lado direito. (PARTIDAS dobradas, 29 dez. 2007).

Desse modo em uma compra de mercadorias no valor de R\$60,00, à vista, ficara registrado no razonete:

- a) saída de mercadorias da conta fornecedores (crédito);
- b) entrada de mercadorias na conta estoque (débito);
- c) saída da conta caixa no valor de R\$60,00 (crédito);
- d) entrada de R\$60,00 na conta fornecedores (débito).

Para a verificação dos lançamentos efetuados nos razonetes se utiliza a ferramenta chamada de balancete de verificação. Esta ferramenta permite verificar se a soma dos credores é igual a soma dos devedores. Apartir dessa ferramenta é possível elaborar o balanço patrimonial. (BALANCETE de verificação, acesso em: 08 out. 2011).

3.2 Identificação dos entrevistados

A entrevista que será exposta foi realizada com a contadora e atualmente professora Cristiane Aparecida Mendes Barbosa, que realizou o curso superior de Ciências contábeis e tributos, no Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) e formou-se em 2007. Cadastrada no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) sob o número MG-101671/03, em 2009 realizou os cursos de especialização e pós-graduação de Gestão de custos e controladoria. Exerceu as funções de conciliação ativo e passivo, conciliação bancária, folha de pagamento, fornecedores, reclassificações contábeis, entre outras no cargo de analista contábil pleno, na Unimed. Atualmente ocupa o cargo de professora auxiliar na entidade Pitágoras, onde ensina seus alunos a trabalharem no sistema contábil da Mastermaq e a confeccionar as principais declarações exigidas pela Receita Federal do Brasil.

Maria Ilidia Pereira, também irá contribuir com essa entrevista.

3.2.1 Comentário dos entrevistados a respeito das partidas dobradas

No entendimento da contadora Pereira (20 set. 2011) o método das partidas dobradas é a contabilidade em si, um método muito bem pensado, que facilita muito o trabalho do profissional contábil.

Sem esse modelo não imagino como seria possível realizar uma contabilidade tão exata como acontece nos dias de hoje. Pois a utilização desse método permite um maior entendimento dos usuários em relação às informações contábeis fornecidas. (PEREIRA, 20 set. 2011).

A partir das informações concedidas pela contadora Barbosa (04 out. 2011) conclui-se que o método das partidas dobradas, é o modelo padrão das empresas e instituições para registrar suas transações financeiras. Para que esse mecanismo seja funcional, criaram-se algumas regras como: para aumentar o ativo, deve-se fazer um débito e para aumentar o passivo, deve-se fazer um crédito.

3.3 A Importância da Matemática como ferramenta no curso de Ciências contábeis

A contadora Pereira (20 set. 2011) nos relatou que a Matemática é uma ferramenta utilizada a todo tempo pelo contador, seja em cálculos simples como soma e subtração, ou em cálculos mais complicados, onde fará uso da Matemática financeira.

Pereira (20 set. 2011) descreveu sua experiência com a Matemática no curso de Ciências contábeis e relatou o seguinte:

Quando iniciei o estudo de contabilidade, as pessoas falavam que eu estava louca, que minha vida ia ser

cercada de muita Matemática. Porém no decorrer do curso observei que apesar da Matemática ser uma ferramenta importante para a contabilidade, ela não seria a única. (PEREIRA, 20 set. 2011).

Ainda segundo Pereira (20 set. 2011), na prática foi possível comprovar essa observação, já que os cálculos da Matemática contábil são bem simples, pois estão baseados na teoria contábil, porém vale ressaltar que a Matemática é essencial para conseguir alcançar o resultado final correto.

3.4 Aplicações da Matemática no dia-a-dia do contador (a) e/ ou professor (a), isto é, exemplos práticos

Para a professora Barbosa (04 out. 2011), usa-se a Matemática a todo tempo nas conciliações, na conferência da folha de pagamento onde a mesma conta contábil pode estar vinculada a vários eventos, na conferência do cálculo da depreciação, no cálculo e conferência de juros e multas, nas provisões de impostos, entre vários outros exemplos, onde se utiliza o tempo todo a calculadora.

A contadora Pereira (20 set. 2011) afirma que utilizando a Matemática podem-se encontrar valores do patrimônio (objeto da contabilidade). Podendo ainda calcular outros valores em várias situações, que irão direcionar o usuário no seu processo de decisão. Pode-se também calcular taxas de juros, assim como também cálculos de preço e demanda de produtos.

3.5 Perspectivas da profissão para os próximos anos na visão do entrevistado

Na visão da professora Barbosa (04 out. 2011) a contabilidade brasileira passou e ainda está passando por muitas mudanças. E estas mudanças requerem adequação dos contadores e professores. Estes devem estar sempre atualizados, por dentro de todas as mudanças na área, pois

neste momento as empresas precisam desse tipo de profissional para lhe proporcionar várias informações.

Com essas modificações na contabilidade, as empresas acabam ficando cada vez mais dependentes de um contador com conhecimentos atualizados.

Essa é uma grande chance da classe contabilista mostrar como é essencial para as empresas, cuidar da sua saúde financeira e patrimonial. E com isso fazer com que nossa classe seja devidamente reconhecida. (BARBOSA, 04 out. 2011).

Pereira (29 set. 2011) acredita que a contabilidade nunca perderá seu espaço no mercado de trabalho, pois toda empresa precisa de um bom contador para manter suas finanças bem organizadas e conseguir tomar decisões corretas em determinadas situações. Além do mais atualmente é obrigatório a todas as empresas, ter um contador responsável atuando dentro dela. Sendo também proporcionados aos profissionais da área outros ramos como auditoria. Pessoas qualificadas para tal função não deverão faltar, pois o curso de Ciências contábeis obteve grandes evoluções. Atualmente tem sido procurado por jovens, que muitas vezes foram influenciados por outros profissionais da área. Outro fator que condiciona a procura das pessoas pela área é a condição de trabalho, pois geralmente permite o crescimento e valorização do bom profissional.

4 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

4.1 Como é feita a escrituração contábil: artigos 1.179 a 1.195 c.c/02

A escrituração deverá ser feita em idioma e moeda corrente nacionais e em forma contábil, por ordem cronológica de dia, mês e ano, sem intervalos em branco, nem entrelinhas, borrões, rasuras, emendas ou transportes para as margens. (BRASIL, 2010).

Atende os requisitos, os livros que contiverem termos de abertura e de encerramento, e se estiverem autenticados pela Junta Comercial ou Cartório de Títulos e Documentos, sendo permitido o uso de código de números e abreviatura para os lançamentos no livro. A Escrituração ficará sob responsabilidade do contabilista legalmente habilitado. Se não houver contabilista legalmente habilitado na localidade, a escrituração ficará a cargo do comerciante ou outra pessoa designada. Deverão ser registrados os fatos no livro diário e transcrito os registros para o livro razão. (MARTINS, 2009, p. 99 a 101).

De acordo com Coelho (2007, p. 48) "Para o livro ser válido, é necessário que seja idôneo, devidamente preenchido e vinculado com a atividade da empresa."

4.2 Identificação e caracterização

De acordo com a resolução do (Conselho Federal de Contabilidade) CFC nº 563/1983, a pessoa jurídica é obrigada a seguir ordem uniforme de escrituração, mecanizada ou não, utilizando os livros e papéis adequados, cujo número e espécie ficam ao seu critério. (COELHO, 2007, p. 48-49).

Os livros devem conter certas formalidades como: utilizar forma e padrão contábil, adotar idioma e moeda nacional, possuir clareza e exatidão, não conter rasuras, borrões,

emendas, entrelinhas ou transporte para as margens, obedecer à rigorosa ordem cronológica, guardar continuidade, seguir método uniforme de escrituração, ser encadernados, ter numeração seqüenciada, conter termos de abertura e encerramento e ser registrado nos órgãos de Registro de Pessoas Jurídicas. (FORMALIDADES na escrituração contábil, 2010).

4.2.1 Dos livros obrigatórios

O diário constitui o registro básico de toda a escrituração contábil e por isso mesmo, a sua utilização é indispensável, sendo obrigatório o seu uso. (MARION, 2003, p. 247).

O razão é o detalhamento, por conta, dos lançamentos realizados no diário, mantendo as demais exigências e condições previstas na legislação. (MARTINS, 2009, p. 103).

4.2.2 Dos livros auxiliares

Também chamados facultativos, são aqueles que, embora não estejam obrigados por lei, é necessário ao bom funcionamento do sistema contábil da empresa. (FRANCO, 2007, p. 84).

Destacam-se os livros caixa que tem por finalidade registrar as entradas e saídas de numerário; O livro de inventário que é para registrar os bens de consumo, as mercadorias, as matérias-primas e outros materiais que se achem estocados nas datas em que forem levantados os balanços; o livro saída de mercadorias onde são registradas as vendas de mercadorias ou de produtos, bem como toda e qualquer saída, inclusive de bens móveis da empresa e finalmente o livro de registro, pois nele é informado todas as operações de serviços, individualizando as respectivas notas fiscais em ordem cronológica. (FRANCO, 2007, p. 84-86).

4.2.3 Dos livros especiais

Para a pessoa jurídica, além dos livros obrigatórios é necessário a utilização de alguns especiais como:

O livro de registro de duplicatas (exigido dos comerciantes que emitem e descontam duplicatas); entrada e saída de mercadorias (dos donos de armazéns gerais); cadernos manuais e protocolo (para os corretores de mercadorias); registro de ações nominativas; atas de assembléias gerais; livro de atas e pareceres do conselho fiscal e outros previstos na Lei das Sociedades Anônimas (S/A). (FRANCO, 2007, p. 90).

4.3 Como é feita a autenticação dos livros/fichas junto ao registro público de empresas mercantis

Os livros ou fichas do diário, bem como os livros auxiliares, deverão conter termos de abertura e de encerramento, datados e assinados pelo titular da empresa ou seu representante legal e por contabilista legalmente habilitado, com indicação do número de sua inscrição no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e ser submetidos à autenticação no órgão competente do Registro do Comércio, no caso de empresa mercantil, e quando se tratar de sociedade civil, no Registro Civil de Pessoas Jurídicas ou no Cartório de Registro de Títulos e Documentos. (MARTINS, 2009. p. 104-108).

De acordo com a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG), a autenticação dos livros consiste na verificação das informações apresentadas nos livros das empresas registradas. O procedimento pode ser requerido nas unidades da Junta Comercial, mediante o pagamento, que poderá variar no valor de R\$ 23,64 à R\$ 35,46. Os documentos necessários são: o

documento de arrecadação estadual (DAE) devidamente pago e o livro mercantil ou as fichas. (LIVRO Mercantil, acesso em 06 out. 2011)

4.4 Definições de balanço patrimonial e de resultado econômico

A principal função do balanço patrimonial é fornecer um quadro preciso da contabilidade e situação financeira da empresa em certo período, geralmente o balanço é feito sobre o período de um ano. (FRANCO, 2007, p. 367-368).

Ele é considerado uma das principais declarações financeiras de uma empresa e deve ser produzido de maneira precisa e rigorosa, a fim de auxiliar um controle do patrimônio eficiente. Ele abriga as contas patrimoniais, ou seja, as contas do passivo e ativo. No ativo as contas são dispostas em ordem de liquidez, por isso todo balanço inicia-se com a conta caixa (bens numerários) por já ser líquida, já no passivo as contas são dispostas em ordem de exigibilidade, que seria a ordem de preferência de pagamento ou liquidação da dívida. (FRANCO, 2007, p. 367-368).

De acordo com FRANCO, (2007, p. 368) "o exercício social, por sua vez, terá duração de doze meses e não necessariamente deverá coincidir com o ano civil."

Resultado Econômico é a diferença entre as receitas (credoras) e as despesas (devedoras). O resultado pode ser positivo (credor ou lucro) quando as receitas forem maiores que as despesas, assim como pode ser (devedor ou prejuízo) quando as despesas superarem as receitas. Sendo o resultado o valor do retorno do capital investido pelos acionistas, pode-se dizer que as receitas aumentam o capital próprio, assim como as despesas diminuem o capital próprio. (FRANCO, 2007, p. 369).

5 DIMENSÃO SÓCIO-CULTURAL DA PROFISSÃO DO CONTADOR

5.1 Processo de socialização do profissional contábil

Com o profissional contábil, assim como os demais, ocorrem dois tipos de socialização. Primeiro é a socialização primária que acontece na infância onde o período de aprendizagem cultural é mais intenso, a criança irá aprender o básico do comportamento que funciona como base para o aprendizado da socialização secundária, nessa fase outros agentes assumem algumas responsabilidades que antes era da família, as instituições de ensino, a mídia e o ambiente de trabalho são algumas das formas socializantes para os contadores. (GIDDENS, 2005, p. 38-39).

A socialização é o principal canal para a transmissão de cultura através do tempo e das gerações, pois a socialização é um processo que dura a vida inteira. (GIDDENS, 2005, p. 41).

5.2 Dimensão sócio-cultural da profissão do contador a partir dos dados levantados nas entrevistas

O profissional contábil não pode mais ser visto como o profissional dos números e sim como um profissional que agrega valor, espírito investigativo, consciência crítica e ética. Atualmente exige-se maior qualificação, além do que, o conhecimento contábil deve visualizar questões globais pertinentes ao novo mundo do trabalho, que exige criatividade, perfil de empreender e habilidade de aprender, principalmente nas relações sociais. Sendo assim, alguns conceitos tornam-se essenciais para estabelecer a relação entre Estado, sociedade, empresa e o contador. (PEREIRA, 29 set. 2011).

O Estado tem por missão suprir as necessidades básicas da população, assim sua eficiência e transparência tornam-se

fundamentais nesse processo. Entre a sociedade, a empresa e o Estado, está o profissional contábil, que por sua vez, é o elo entre fisco e contribuinte. (PEREIRA, 29 set. 2011).

É de fundamental importância que este profissional aprimore seu entendimento tributário, para assim exercer sua profissão com ética, sabendo da importância que ele tem para o crescimento e o desenvolvimento do nosso país através da arrecadação de tributos que é um dos papéis fundamentais do contador. (PEREIRA, 29 set. 2011).

5.3 O papel do contador nas organizações de trabalho

Através do processo de socialização os indivíduos aprendem sobre os papéis sociais e expectativas socialmente definidas que uma pessoa segue numa determinada posição social. O papel do contador é agregar um conjunto de comportamentos e normas sem levar em consideração opiniões pessoais. É possível falar do profissional de Ciências contábeis como um todo, independente dos indivíduos que ocupam as posições dessa profissão. (GIDDENS, 2005, p. 43).

5.4 Identidade profissional do contador

A formação do contador, onde os estudantes são preparados para além dos conhecimentos técnicos que lhes são transmitidos, tem-se também a preocupação de orientá-los sobre imagem profissional sólida e respeitável. O profissional contábil deve zelar pela sua identidade através da confiabilidade do serviço, segurança nas informações prestadas aos clientes e até com sua organização do ambiente físico, com suas instalações, materiais e equipamentos. (GIDDENS, 2005, p. 43).

6 CONCLUSÃO

O trabalho apresentou como resultado a importância do profissional contábil na vida de uma entidade. Ele é fundamental para o planejamento e peça chave na gestão empresarial.

A formação do contador não se limita apenas ao curso superior de contabilidade, ela deve ser um processo contínuo voltado principalmente para atualizações em informática, direito empresarial e tributário, línguas estrangeiras e estatística. Como benefício desse esforço o profissional poderá escolher a área em que quer atuar, pois o mercado é amplo e muito atrativo financeiramente.

As técnicas aplicadas no aprimoramento dessa Ciência são diversificadas, porém destaca-se o método das partidas dobradas. Um marco crucial para a elaboração de relatórios contábeis.

A Contabilidade e o Direito unem-se com o único objetivo de auxiliar as entidades e o Estado na gestão financeira, tributária e organizacional, colocando regras e normas que se aplicam, nos mais variados segmentos.

A questão Social também interliga o profissional contábil com profissionais de outras áreas, pois a socialização secundária fará com que o contador aprenda novas técnicas e aprimore a sua formação pessoal.

REFERÊNCIAS

ÁREAS de atuação. Disponível em: <<http://www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/cont.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.

BALANCETE de verificação. Disponível em: <<http://juliobattisti.com.br/tutoriais/rodrigofreitas/conhece-ndocontabilidade006.asp>>. Acesso em: 08 out. 2013.

BARBOSA, Cristiane Aparecida Mendes. **Entrevista concedida a Nivia Souza e Regina da Silva**. Belo Horizonte, 04 out. 2013.

BRASIL. Da Escrituração. In: BRASIL. **Código Civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Yussef Said Cahali. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais p. 453.

COELHO, Fábio Ulhoa. O Empresário e os direitos do Consumidor. In: COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual do Direito Comercial**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2007, p. 48-49.

FORMALIDADES na escrituração contábil. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t21.htm>>. Acesso em: 03 out. 2013.

FRANCO, Hilário. Livros de Escrituração. In: FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo, Atlas, 1997. p. 84-369.

GIDDENS, Anthony. Cultura, sociedade e socialização. In: GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 38-43.

HISTÓRIA da Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldacontabilidade.com.br/tematicas/historia.html>>. Acesso em: 01 out. 2013.

JESUS, Amanda Vivian Costa de. **Entrevista concedida a Paula Aguiar e Regina da Silva**. Belo Horizonte, 04 out. 2011.

LIVRO Mercantil. Disponível em: <<http://www.jucemg.mg.gov.br/ibr/servicos+autenticacao-de-livro-mercantil>>. Acesso em: 06 out. 2013

MARION, José Carlos. Escrituração: livros contábeis e sistemas contábeis. In: MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo, Atlas, 2003. p. 247-249

MARION, José Carlos. A Contabilidade e o contador. In: MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 11. ed. rev. e atual e mod. São Paulo: Atlas, 2005. Cap. 1, p. 27.

MARION, José Carlos. Conselhos para você ser um profissional contábil bem sucedido. In: MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 21.

MARTINS, Fran. Obrigações e privilégios dos comerciantes. In: MARTINS, Fran. **Curso de Direito Comercial**. 32. ed. Rio de Janeiro, Forense, 2009, p. 99-103

PARTIDAS dobradas. 29 dez. 2007. Disponível em: <<http://joseleal-contab.blogspot.com/2007/12/partidas-dobradas.html>>. Acesso em: 29 set. 2013.

PEREIRA, Maria Ilidia. **Entrevista concedida a Nivia Souza**. Belo Horizonte, 20 set. 2013.

PINTO, Anna Florência de Carvalho Martins. Técnica de leitura analítica. In: PINTO, Anna Florência de Carvalho Martins. **Trabalhos Acadêmicos em Cursos de Graduação: modalidades, estrutura e apresentação**. Belo Horizonte, 2011. p. 12.

PEREIRA, Maria Ilidia. **Entrevista concedida a Raul Amaral; Nivia Souza; Kariny Corgozinho**. Belo Horizonte, 29 set. 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. Evolução do pensamento contábil. In: SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998, Cap. 2, p. 21-24.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. In: SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das doutrinas da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1984, p. 34-35.

SELVA, Carlos Roberto Gonçalves. A utilidade dos relatórios contábeis como meio de informação no processo de tomada de decisão. **Contábeis.com.br**, São Paulo, 03 abr. 2006. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/83/a-utilidade-dos-relatorios-contabeis-como-meio-de-informacao-no-processo-de-tomada-de-decisao>>. Acesso em: 29 set. 2013.

